

## Ética dos Papeis e *kathēkonta* em Epicteto

Carlos Enéas Moraes Lins da Silva

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da John Templeton Foundation

<http://lattes.cnpq.br/2697734106646667>

bfrcemls@hotmail.com / eneasmls@gmail.com

45

Este trabalho investiga como Epicteto formula a tensão entre o cuidado de si e o cuidado do outro no interior da ética estoica, especialmente por meio das noções de *proairesis*, *kathēkon* (ação apropriada) e *prosōpon* (papel). O objetivo é compreender como o filósofo propõe que as atitudes que visam o bem do outro, como o cumprimento dos papéis (de pai, irmão, cidadão ou amigo) podem ser compatíveis com a busca do “bem próprio” (*to oikeion agathon*) caracterizado pela *eudaimonia* e *ataraxia*. Parte-se da hipótese de que essa conciliação se torna possível quando o agente racional redireciona a sua ‘capacidade de escolha’ para a virtude (o que representa a expressão *orthé proairesis*). Orientando-se pela conformidade com a natureza e tornando viável escolher coisas indiferentes como ‘bens’.

A metodologia empregada consiste na análise textual e conceitual de passagens centrais das *Diatribes* (em especial 1.2; 1.22; 2.10; 2.22; 3.2), com ênfase na articulação entre a *proairesis* e a ética dos papéis tal como formulada por Epicteto. Nesses textos, Epicteto afirma que os bens externos, incluindo o bem-estar dos outros, pertencem ao domínio dos indiferentes (*adiaphora*), e que só possuem valor moral quando requalificados racionalmente. Por outro lado, também reconhece que os seres racionais são naturalmente levados a cuidar de si mesmos e buscar aquilo que percebem como um bem (*agathon*), em conformidade com o princípio da *oikeiōsis*. O agente moral, ao ordenar adequadamente sua *proairesis*, passa a considerar o cuidado dos outros e o cumprimento dos papéis (*prosōpa*) como ‘bens’ ou ‘benéficos’. O que implica, segundo a *oikeiōsis*, na busca de um benefício próprio.

Nesse processo, o cuidado com os outros e o cumprimento dos papéis só se tornam apropriados (*kathēkonta*) quando subordinados ao ordenamento correto da *proairesis*. Epicteto destaca ainda o critério do *eulogiston* (‘o julgamento razoável’) como chave para

a definição da correção moral das ações (*Diss.* 1.22.1; 2.11.3). Assim, o bem do outro é buscado enquanto objeto de escolha racional, isto é, como aquilo que, embora indiferente por natureza, pode ser preferido em consonância com a virtude.

Conclui-se, com base nas passagens examinadas, que a ética dos papéis em Epicteto trata os papéis funcionam como diretrizes para a ação apropriada (*kathēkon*). Assim, afirma os vínculos sociais, reconhecendo-os como fatores importantes para o processo deliberativo do agente. O reconhecimento da alteridade se dá por meio da harmonização da *proairesis* à razão universal (*logos*), de modo que o bem do outro é buscado legitimamente enquanto expressão do bem próprio, enquanto exercício da virtude. É exatamente nessa mediação que se enraíza a tensão entre o cuidado de si e o cuidado do outro na ética epictetiana.

46

**Palavras-chave:** Epicteto. Estoicismo. *Proairesis. Kathēkon*. Ética dos papéis.

## Bibliografia

- EPICTETO. As Diatribes de Epicteto, livro I. Tradução de Aldo Dinucci Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.
- EPICTETUS. *Discourses, Fragments, Handbook*. Tradução e edição de Robin Hard. Introdução e notas de Christopher Gill. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- JOHNSON, B. E. *The Role Ethics of Epictetus: Stoicism in Ordinary Life*. Lanham: Lexington Books, 2014.
- VISNJIC, J. *The Invention of Duty: Stoicism as Deontology*. Leiden; Boston: Brill, 2021.
- LONG, A. A. *Epictetus: A Stoic and Socratic Guide to Life*. Oxford: Oxford University Press, 2004.